

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXV ENANCIB

GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

CONTRIBUIÇÃO DOS CLUBES DE LEITURA LITERÁRIOS: O PAPEL DOS MEDIADORES NA CONSTRUÇÃO CRÍTICA DO CONHECIMENTO

THE CONTRIBUTION OF LITERARY READING CLUBS: THE ROLE OF MEDIATORS IN THE CRITICAL CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE

Thayná Duarte – Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc)

Daniela Spudeit – Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: este trabalho reflete sobre a contribuição dos clubes de leitura literária e o papel dos mediadores na formação crítica do conhecimento. A fundamentação teórica contextualiza três eixos norteadores: a leitura literária como prática formativa, os clubes de leitura como espaços democráticos e a mediação literária como processo dialógico. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa. A técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016) foi utilizada para examinar vinte e quatro artigos selecionados nas bases OASIS/IBICT e BRAPCI. No entanto, somente seis estudos relacionaram mediação, clubes de leituras e formação crítica do conhecimento se mostrando relevantes para esta pesquisa. Em síntese, os trabalhos analisados convergem em consenso sobre o caráter político e social da mediação literária e dos clubes de leitura. A partir disso, reafirmamos o potencial dessas práticas na promoção de espaços coletivos de leitura e troca de experiências, com potencial estratégico para a apropriação crítica do conhecimento e do protagonismo social emancipatório.

Palavras-chave: clubes de leitura; mediação literária; protagonismo social; construção crítica do conhecimento.

Abstract: this paper reflects on the contribution of literary reading clubs and the role of mediators in the critical formation of knowledge. The theoretical framework contextualizes three guiding axes: literary reading as a formative practice, reading clubs as democratic spaces, and literary mediation as a dialogical process. Methodologically, this is a bibliographic, descriptive, and exploratory research, with a qualitative approach. Bardin's (2016) content analysis technique was used to examine twenty-four articles selected from the OASIS/IBICT and BRAPCI databases. However, only six studies related to mediation, reading clubs, and critical formation of knowledge, proving to be relevant to this research. In summary, the works analyzed converge in consensus on the political and social character of literary mediation and reading clubs. Based on this, we reaffirm the potential of these practices in promoting collective spaces for reading and exchanging experiences, with strategic potential for the critical appropriation of knowledge and emancipatory social protagonism.

Keywords: reading clubs; literary mediation; social protagonism; critical construction of knowledge.

1 INTRODUÇÃO

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Na sociedade brasileira, é reconhecido o direito à leitura a todos os cidadãos, pela Lei Federal nº 13.696/2018, bem como, sua importância na formação integral dos sujeitos, na disseminação do conhecimento humano e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Contudo, a 6ª edição da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (Instituto Pró-Livro, 2024) apresenta uma realidade preocupante e um dado nunca visto: a maioria (53%) dos brasileiros não leu nenhum livro, impresso ou digital, nos três meses anteriores ao levantamento. Além disso, (78%) dos participantes tem preferência pelo uso da internet nos momentos de lazer. Pela primeira vez na história, a pesquisa apresentou que a proporção de não leitores superou a de leitores, revelando uma redução nos hábitos de leitura e a concorrência com o consumo de conteúdo digital.

Embora a cultura digital tenha contribuído para a democratização do acesso à informação, Brito (2022) argumenta que ela também ampliou a circulação e o consumo excessivo de conteúdos frequentemente superficiais, fragmentados e desconectados de contextos mais amplos. Esse fenômeno vem moldando hábitos que afastam a população da leitura aprofundada e da reflexão crítica, justamente em um momento em que a sociedade necessita de maior capacidade de análise diante da abundância informacional. Nesse contexto, acredita-se que a mediação da informação surge como uma solução possível para transformar os paradigmas.

Como destaca Almeida Júnior (2015), a mediação da informação é um tema que vem despertando interesse dos pesquisadores e estudiosos da Ciência da Informação, na busca por superar o modelo difusionista, focado na transmissão do conhecimento, para um modelo que se preocupe com sua efetiva apropriação. Assim, o paradigma da mediação da informação torna-se um complemento necessário à democratização da informação, garantindo não apenas o acesso, mas também a promoção de práticas que incentivem a compreensão, a análise e a reflexão crítica sobre o que é consumido e contribuindo assim para a formação de cidadãos mais conscientes e autônomos.

Perante esse cenário, compreendemos os clubes de leitura como uma alternativa promissora para transformar a leitura em uma experiência social. Nesse sentido, a questão norteadora deste trabalho busca identificar o que a literatura especializada aponta sobre o papel da mediação literária em clubes de leitura na formação crítica dos leitores. O objetivo, por sua vez, é apresentar reflexões sobre a contribuição dos clubes de leitura literários e o papel dos mediadores nesse processo de formação crítica do conhecimento. Com base em

referências teóricas da área, busca-se evidenciar que o mediador literário, ao fomentar um ambiente democrático de debates, como o proporcionado pelos clubes de leitura, não apenas estimula a troca de ideias, mas também favorece a criação de vínculos, a ampliação das visões de mundo e o protagonismo social dos participantes, competências cada vez mais relevantes na sociedade contemporânea.

2 LEITURA LITERÁRIA

A escrita e leitura permitiram a consolidação e a disseminação da cultura e do conhecimento humano ao longo dos séculos. No entanto, a formação de leitores críticos, transcende a mera decodificação de palavras, nesse sentido, Paulo Freire (2011) e Roger Chartier (2009) já defendiam a autonomia do leitor em "ler o mundo" e subverter o texto, atribuindo significados com base em suas próprias representações, amadurecimento intelectual, formação cultural e classe social. Estes conceitos posicionam a leitura como base para a apropriação da informação, não só do conhecimento registrado, como do conhecimento tácito (Almeida Júnior, 2019), ou seja, aquele relacionado as nossas experiências individuais e, que interferem em nossa leitura de mundo e em nossas relações sociais.

Desse modo, as narrativas literárias, devido seu caráter ficcional e subjetivo, funcionam como metáforas para compreender a realidade, ao posicionar o leitor defronte a perspectiva dos personagens e confrontá-lo com outros de pontos de vista, promove perturbações existenciais nos indivíduos, que permitem a eles, reinterpretar seus preconceitos e dogmas constituindo assim, terreno fértil para o cultivo da empatia e da criticidade.

Diante desse potencial emancipatório, transformador e subversivo, a literatura sofre de uma marginalização estrutural histórica, social e política que atravessa gerações e é impactada pelas estruturas de poder vigentes. Alienar os sujeitos da leitura literária desenvolve dificuldades na apropriação do conhecimento e favorece a reprodução de discursos de ódio (Brito, 2022; Lopes; Barbosa Júnior; Martins, 2022).

Dessa forma, por mais que existam instrumentos, políticas e planos governamentais que, teoricamente, se comprometam a fomentar a leitura, o Brasil ainda não obteve grandes avanços efetivos na incorporação da prática da leitura, por lazer, à rotina das pessoas. Isso se deve, segundo Tenório (2025) tanto a questões econômicas que dificultam o acesso e a

instituição de uma cultura do livro no Brasil quanto, por experiências geradas no ambiente educacional que tradicionalmente condicionam o ato de ler a uma atividade pouco prazerosa.

Neste sentido, compreendemos que o contexto exige do profissional da informação uma atuação ativa nessa mudança de paradigma. Os autores Pena *et al.* (2014) destacam, que a capacidade transformadora da leitura é ampliada quando mediada pelo contato humano, pois o diálogo permite que interpretações individuais sejam enriquecidas pelas visões do grupo. Diante disso, assumiremos, neste trabalho, a premissa de que a mediação literária e os clubes de leitura, em contraste com a prática solitária, ampliam significativamente os benefícios da experiência literária, uma vez que a interação entre leitores, obras e contextos culturais potencializa a construção de sentidos.

2.1 Clubes de leitura e mediação literária

Os clubes de leitura possuem raízes históricas que remontam à Antiguidade, mas foi no século XVIII, com as sociedades formais de leitura pública, onde as pessoas se reuniam para debater e compartilhar ideias (Costa; Ferreira; Santos, 2024), que se estabeleceram as bases para os modelos contemporâneos de clubes de leitura. Nos últimos anos, principalmente a partir do isolamento social obrigatório exigido pela pandemia mundial de COVID-19, presenciamos o ressurgimento dessas práticas com uma nova roupagem (Brito, 2022; Cavalcante; Sousa; Barreto, 2022; Kama *et al.*, 2018). O incremento das tecnologias digitais, permitiram a interação entre leitores de diferentes origens em tempos desafiadores.

Ainda assim, independente do formato existem, de acordo com o levantamento de Brito (2022), algumas características que definem os clubes de leitura como sendo a reunião de um grupo de leitores, em temporalidade regular, mediados por uma pessoa designada a moderar e facilitar as discussões. Em relação aos tipos, podem ser: livres (com leituras variadas), temáticos (focados em um gênero ou assunto específico), em língua estrangeira (voltados para o aprendizado de idiomas) e direcionados a públicos específicos (como estudantes, mulheres, pessoas em situação de vulnerabilidade), ou não; organizados por instituições (como bibliotecas, escolas, editoras) ou de forma independente por entusiastas da leitura. Além disso, essas reuniões podem ocorrer presencial ou virtualmente e podem ser gratuitas ou exigir uma assinatura.

Embora a criação de um clube de leitura possa parecer, à primeira vista, uma tarefa simples, dependendo principalmente da iniciativa, disponibilidade e interesse pessoal de

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

alguns profissionais e consistindo-se aparentemente da reunião de pessoas interessadas em leitura, projetos que almejam efetivamente contribuir para o desenvolvimento crítico e social dos participantes mediante práticas democráticas e dialógicas de mediação literária demandam do profissional uma atuação intencional e sensível.

Nesse contexto, surge a figura do mediador literário responsável por articular três elementos essenciais: os espaços, as leituras e a conversa (López, 2019). Seu principal desafio é criar condições acolhedoras para que os leitores vivenciem a literatura em sua potencialidade, provocando dinâmicas e discussões que incentivem a troca respeitosa de ideias que ampliem o repertório de leituras de mundo e a construção de laços entre os participantes (Belfort; Alcantara; Morais, 2020; Brito, 2022). É importante que essa mediação seja feita por profissionais da informação que segundo Almeida Júnior (2015, p. 25):

a mediação da informação é toda ação de interferência - realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais -, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.

Aplicado aos clubes de leitura, este conceito evidencia alguns aspectos chave como: a noção de interferência que demanda do mediador a adoção de uma postura ativa, porém não autoritária, assegurando o direito à palavra dos participantes, intervindo com questões provocadoras de discussão e redirecionando o foco da conversa em caso de dispersões (Brito, 2022); o fomento a apropriação da informação, ocorrida a partir dos significados atribuídos perante o contato entre o texto literário e o leitor; e fatores externos como o contexto em que estas atividades ocorrem, visto que “[...] cada espaço (informacional, cultural, educacional, social) possibilita diversificadas mediações, pois os sujeitos envolvidos num ato mediativo, são plurais” (Bortolin; Santos Neto, 2015, p. 41).

Portanto, o mediador deve direcionar sua atuação em direção a potencializar as falas dos leitores e promover estratégias que favoreçam o estabelecimento de um ambiente em que todos se sintam pertencentes e seguros para compartilhar suas experiências e praticar a escuta do outro e de a si mesmos. Essa dinâmica pautada na horizontalidade das relações e na construção coletiva de conhecimentos reforça os clubes de leitura como espaços de promoção do protagonismo social visto que exige participação ativa e apropriação das leituras e dos debates que se apresentam (Gomes; Novo, 2017), promovendo assim, o engajamento e

o posicionamento ético desses indivíduos perante questões sociais relevantes e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

2.2 O papel dos mediadores na construção crítica do conhecimento nos clubes de leitura

A articulação entre a leitura e discussão coletiva de textos literários promovidas por um clube de leitura mediados por um profissional da informação engajado, tem potencial para ser uma atividade que desperta os indivíduos envolvidos para reflexões que vão além do texto. Isso acontece, pois segundo Almeida Júnior (2019, p. 20) “cada leitura [...] resulta em apropriações diferentes, pois os referenciais não são os mesmos, os contextos são diferentes. As interferências são outras. Ler um livro sozinho, por exemplo, ou participando de um clube de leitura, implica em leituras diferenciadas”.

A leitura literária, por mais ficcional que possa ser, desperta emoções e permite ao indivíduo confrontar suas vivências individuais em um diálogo com o texto, lhe fazendo questionar pressupostos, refletir criticamente e ampliar sua compreensão da realidade. Sendo assim, é comum que, nos momentos de debate e diálogo informal estabelecidos em um clube de leitura, muitos leitores compartilhem suas experiências com o grupo.

Este exercício de escuta ativa do outro, comunicação de si e ponderação sobre o contexto, favorece o protagonismo social e cultural, no qual os sujeitos assumem papel central, não como meros usuários ou consumidores, mas como produtores e criadores de sentidos não apenas para si, mas para o coletivo (Perrotti, 2017). Nesse contexto, a mediação literária em clubes de leitura opera como catalisador de processos interpretativos, estimulando a reflexão sobre as camadas simbólicas, históricas e estéticas dos textos.

A mediação, assim, não é neutra. Ao selecionar obras que dialogam com diferentes contextos culturais, ela intencionalmente provoca rupturas, estimula a análise das intertextualidades, contradições e visões hegemônicas presentes nos textos. Portanto, o mediador, não se limita a facilitar discussões, mas também implica a proposição de problemáticas que ampliem o repertório crítico dos leitores e contribuam para o desempenho de seu direito cidadão de (re)significar o conhecimento.

Nesse sentido, os mediadores têm papel fundamental na construção crítica do conhecimento por meio da organização dos clubes de leitura. Werneck (2006) explica que a construção crítica do conhecimento envolve a reflexão e a análise cuidadosa dos saberes, reconhecendo-os como provisórios e sujeitos a revisão, por isso é um processo dinâmico

e contínuo, em que o indivíduo não apenas recebe informações, mas também as interpreta, analisa e as questiona. Assim, a crítica é fundamental na construção do conhecimento, pois impulsiona o desenvolvimento intelectual e permite identificar e corrigir erros ou limitações. Ao analisar as informações de forma crítica, o indivíduo se torna mais consciente de seus próprios preconceitos e limitações, o que o leva a construir um conhecimento mais robusto e relevante (Werneck, 2006).

Ao fomentarem debates que relacionam a literatura às questões sociais, políticas e identitárias, os clubes de leitura contribuem para a formação de leitores capazes de interrogar não apenas os textos, mas também os discursos que permeiam a realidade contribuindo para a construção crítica do conhecimento e, para a aquisição de competências interpretativas, comunicacionais e relacionais, fundamentais a todos os sujeitos (Sanchez, 2022). Essa prática dialoga com a pedagogia crítica de Freire (2011), na medida em que transforma a leitura em um ato político, desvelando mecanismos de opressão e exclusão.

O mediador, portanto, não é um mero condutor de atividades, mas um agente que problematiza a relação entre literatura e sociedade, estimulando a consciência crítica e a capacidade de argumentação fundamentada. Ao promover o protagonismo cultural, os clubes de leitura tornam-se espaços de experimentação democrática, nos quais a experiência estética se converte em ferramenta de transformação intelectual e cidadã.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atender ao objetivo proposto que é apresentar reflexões sobre a contribuição dos clubes de leitura literários e o papel dos mediadores na formação crítica do conhecimento foram traçados alguns procedimentos metodológicos.

Essa pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de caráter descritivo e exploratório com abordagem qualitativa. A técnica usada para análise para conteúdo foi a categorização que consiste em agrupar dados semelhantes para facilitar a sua organização, análise e interpretação. A partir disso, foram feitas inferências que segundo Bardin (2016, p. 13) “[...] significa a realização de uma operação lógica, pela qual se admite uma proposição em virtude de sua ligação com outras proposições já aceitas como verdadeiras”.

Assim, foi feito, no mês de maio (2025), um levantamento nas bases de dados OASIS do IBICT e BRAPCI que reúnem trabalhos de eventos (conferências) e artigos publicados em periódicos científicos acerca dos temas: leitura literária, clube do livro, mediadores e

construção crítica do conhecimento. Esta pesquisa também foi feita na BENANCIB, porém os trabalhos encontrados foram os mesmos da BRAPCI, sendo então desconsiderados.

A estratégia de busca relacionou os termos leitura literária AND clube do livro, leitura literária AND mediação, leitura literária AND construção crítica do conhecimento, clube do livro AND construção crítica do conhecimento. Também se pesquisou por mediação AND construção crítica do conhecimento, porém esta não trouxe resultados alinhados ao objetivo da pesquisa. Os textos selecionados foram em língua portuguesa, publicados nos últimos dez anos (2015-2025). Foram recuperadas 27 publicações, considerando exclusão das duplicatas. Destes, 9 artigos provindos da base OASIS, enquanto 18 da BRAPCI.

Em seguida, seguiu-se com as etapas para análise de conteúdo de Bardin (2016): a) pré-exploração do material ou de leituras flutuantes do corpus dos textos; b) seleção das unidades de análise ou unidades de significados e; c) categorização apriorística, pois, neste caso, as pesquisadoras, de antemão já possuem, segundo experiência prévia ou interesses, categorias pré-definidas. Na primeira fase que envolve a pré-exploração do material e leitura flutuante do texto foram descartados mais três trabalhos duplicados, resultando em um total de 24 arquivos válidos para análise na segunda fase. Para a terceira fase, definiu-se como categorias: leitura literária, clube de leitura literário, mediadores e construção crítica do conhecimento.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Dos 24 documentos analisados, procedeu-se a leitura dos resumos com o intuito de verificar sua pertinência em relação ao objetivo deste artigo. O quadro a seguir ilustra a categorização do conteúdo recuperado como objeto desta pesquisa:

Quadro 1 – Relação de documentos analisados

Categoria	Autor(es) e título	Descrição
Clube do livro e construção crítica do conhecimento	Ferreira, Barbosa e Sá (2022) Práticas informacionais em clubes de leitura	Relata a observação participante de três clubes de leitura na região de Belo Horizonte, sob a ótica dos estudos de práticas informacionais
Leitura literária e clube do livro	Oliveira e Alencar (2024) Clube da leitura Jane Austen: caminhos e ideias para a prática da leitura literária	Relato de projeto de leitura desenvolvido pela Biblioteca do IFMA com estudantes do ensino médio
	Souza (2017) Mediações entre as expectativas do leitor comum e do crítico literário em relação aos clubes de leitura	Apresenta as contribuições da literatura segundo diferentes autores da teoria literária para discutir a legitimidade e os benefícios dos clubes de leitura

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

	Souza (2022) Ensino de Literatura no Ensino Médio: a formação do leitor ideal a partir do real	Reflete sobre a história da literatura no Brasil e de como as escolas abordam a literatura no ensino médio
Leitura literária e construção crítica do conhecimento	Cavalcante (2020) Mediação da leitura e alteridade na educação literária	Discute as implicações da mediação da leitura no desenvolvimento de saberes críticos que alicerçam a construção do conhecimento
Leitura literária e mediação	Barreto, Cavalcante e Sousa (2023) Mediação da leitura e mídias sociais durante a pandemia de Covid-19	Analisa as interações no Instagram do projeto Pausa Literária, voltado aos alunos de Biblioteconomia da UFC, desenvolvido durante a pandemia de COVID-19
	Rocha (2022) Mediação de leitura em tempos de pandemia: relato de experiência do projeto Resiliência Literária na biblioteca da UTFPR	Relata o projeto de extensão “Resiliência Literária” desenvolvido pela biblioteca da UTFPR, durante a pandemia de Covid-19
	Gonçalves, Guimarães e Mello (2021) Literatura e cinema: mediação para promoção de leituras	Aborda a relevância da sociabilidade e da mediação de leitura literária a partir de uma proposta pedagógica que promoveu a leitura de obras adaptadas ao cinema
	Goulart e Feliciano (2021) Biblioteca infantil: espaço de ação, atuação e mediação da leitura para crianças	Estudo observou ações de mediação e contação de histórias na biblioteca Del Outro Side Del Arbol, na Argentina, com crianças de até 5 anos
	Cortez e Martiny (2023) A influência de um projeto literário em contexto de escola do campo	Destaca impactos de um projeto de mediação de leitura literária em uma escola rural no Paraná
	Carvalho e Castro Filho (2023) Booktubers: considerações sobre mediação literária em ambientes digitais	Analisa a comunidade booktube enquanto agente de mediação literária em contextos digitais
	Saraiva e Thies (2019) A mediação da leitura literária e o uso do livro como recurso terapêutico na hospitalização infantil	Investiga a mediação da leitura literária como estratégia terapêutica a ser utilizada na hospitalização infantil
	Postringer, Rosa e Azevedo (2019) Sala de leitura Érico Veríssimo e suas micropolíticas de formação do leitor literário	Relata ações integradas entre estudantes da UFPel as políticas de leitura literária da cidade na formação de novos leitores
	Constantino e Silva (2024) Estudos da mediação da leitura no GT3 do Enancib (2018-2023)	Apresenta publicações referentes a temática da mediação da leitura nos anais do ENANCIB
	Amaro e Alencar (2017) Práticas de mediação da leitura em bibliotecas da rede SESC	Investiga as ações de mediação da leitura realizadas pela rede de bibliotecas do Sesc e reflete sobre o papel do bibliotecário na promoção dessas atividades
	Coelho e Bortolin (2018) A mediação da leitura literária na rede leitora Terra das Palmeiras de São Luís-MA	Investiga os projetos de mediação da leitura literária realizados de forma conjunta por cinco bibliotecas da região
	Sá e Rocha (2022) Mediação de leitura no contexto das bibliotecas universitárias	Identificou trabalhos sobre mediação de leitura em bibliotecas universitárias nos anais das edições de 2017 e 2019 do CBBB e analisou as ações descritas
	Nascimento (2024) Bibliotecas comunitárias, mediação cultural e literária	Analisa as dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política das ações mediadoras alcançadas pelas bibliotecas

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

		comunitárias da Rede Jangada Literária, em suas atividades
Silveira e Alencar (2024)	Mediação da leitura literária na formação de leitores infantojuvenis	Investiga o papel do bibliotecário e do professor como mediadores na formação literária infantojuvenil
Coelho e Bortolin (2023)	Mediação da leitura literária em bibliotecas comunitárias	Analisa a mediação da leitura literária realizada em duas bibliotecas comunitárias da cidade de São Luís do Maranhão
Troller, Finatto e Forgiarin (2019)	Biblioteca escolar e formação de leitores: relato de experiência de mediação de leitura em libras para ouvintes	Compartilha uma experiência bem-sucedida de mediação de leitura em Libras pela biblioteca escolar do Colégio Marista Santa Maria (RS)
Martins (2022)	Boas práticas na formação de mediadores de leitura e os desafios do ensino remoto	Relata o processo de formação de mediadores de leitura ministrado em disciplina da graduação em Biblioteconomia da UFMA
Tanus, Fonseca e Tanus (2024)	Mediação literária nas bibliotecas universitárias federais brasileiras	Investiga a existência de projetos de mediação literária nos sites das bibliotecas centrais, vinculadas as universidades federais brasileiras
Bari, Ferreira e Cortes (2018)	A mediação de leitura literária aos surdos universitários por meio dos quadrinhos	Investiga o potencial de mediação da leitura literária para universitários surdos, por meio da utilização das histórias em quadrinhos

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

A partir desse processo de triagem, destacamos seis artigos – descritos abaixo – que se mostraram alinhados ao objetivo deste artigo de refletir sobre a contribuição dos clubes de leitura literários e o papel dos mediadores na formação crítica do conhecimento:

Cavalcante (2020) discute o papel da mediação da leitura e da educação literária no processo de construção de conhecimento crítico do leitor. A autora conclui que a socialização da leitura é um exercício de humanização e apropriação social que movimenta, a partir da interação entre os sujeitos e dos conflitos gerados pelos textos lidos, o compartilhamento de experiências e saberes, o exercício da alteridade, da ética e da autonomia dos sujeitos e, a superação das visões totalitárias de dominação.

Ferreira, Barbosa e Sá (2022) relatam a observação participante de três clubes de leitura: Clube do Livro BH, Clube do Livro de Ribeirão das Neves e Leia Mulheres BH e, a análise das práticas informacionais envolvidas nas dinâmicas de: leitura, apropriação, interpretação, compartilhamento e interação. A investigação evidencia a importância da mediação da informação na construção de sentido e conhecimento coletivo.

Rocha (2022) apresenta o relato de experiência do projeto de extensão “Resiliência Literária”, desenvolvido pela biblioteca da Universidade Tecnológica Federal do Paraná

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

(UTFPR) durante a pandemia de COVID-19. A iniciativa teve como objetivo oferecer experiências literárias à comunidade acadêmica e à população externa. O texto destaca, ainda, a contribuição do bibliotecário como mediador da leitura literária no processo de apropriação do conhecimento, na formação crítica dos leitores e na transformação de suas realidades.

Constantino e Silva (2024) apresentam publicações referentes a mediação literária, recuperadas nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB), nos anos de 2018 a 2023. O estudo revela uma produção ainda tímida, mas consistente, com ênfase no comportamento do leitor, na leitura literária como ferramenta para apropriação da informação e construção de conhecimento crítico, além de destacar a atuação do mediador no desenvolvimento de estratégias que promovam o protagonismo social do leitor.

Nascimento e Cavalcante (2024) analisam as dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política alcançadas pelas bibliotecas comunitárias da Rede Jangada Literária de Fortaleza (CE) e, a atuação do bibliotecário nas atividades de mediação cultural e literária. As autoras concluem que a ação mediadora nos espaços das bibliotecas comunitárias, ao promoverem a cidadania, o pensamento crítico e a sociabilidade, tem impacto na emancipação social, cultural e educacional dos sujeitos.

Tanus, Fonseca e Tanus (2024) investigam a presença de projetos de mediação literária nos sites das bibliotecas centrais das universidades federais brasileiras. As autoras destacam os clubes de leitura da Universidade de Brasília (UNB) e da Universidade Federal do Paraná (UFPR) como sendo as ações mais consolidadas por evidenciarem o papel social, cultural e formativo das bibliotecas universitárias na formação dos indivíduos.

Os trabalhos analisados convergem ao destacar a mediação literária como um mecanismo essencial para a construção de conhecimento crítico e a emancipação sociocultural. Cavalcante (2020) fundamenta essa perspectiva ao relacionar a socialização da leitura com o exercício da alteridade e da autonomia, princípios que se materializam nos clubes de leitura investigados por Ferreira, Barbosa e Sá (2022). Estes, por sua vez, demonstram como a dinâmica coletiva de interpretação e compartilhamento de textos potencializa a apropriação crítica da informação. Já o estudo de Rocha (2022) corrobora com a tese de que a mediação transcende a mera transmissão de conteúdos ao evidenciar o papel do mediador como agente transformador, especialmente em contextos desafiadores, como o período pandêmico.

A pesquisa de Constantino e Silva (2024) amplia o debate ao mapear a produção acadêmica sobre mediação literária, revelando um campo em consolidação, mas com ênfase na relação entre leitura, crítica e protagonismo social. Essa abordagem dialoga diretamente com as conclusões de Nascimento e Cavalcante (2024), que associam a mediação em bibliotecas comunitárias à promoção da cidadania e ao pensamento crítico, destacando o potencial emancipatório desses espaços. Já Tanus, Fonseca e Tanus (2024) complementam a discussão ao analisar iniciativas institucionais, de clubes de leitura que exemplificam como as bibliotecas universitárias podem atuar na formação cultural e crítica de seus participantes.

5 BREVES CONSIDERAÇÕES

Em síntese, os estudos revelam o papel do mediador, seja em clubes de leitura, bibliotecas comunitárias ou projetos extensionistas, na promoção de práticas dialógicas e emancipatórias. A recorrência de termos como "protagonismo", "emancipação" e "crítica" nos diferentes trabalhos sugere um consenso sobre o caráter político e social da mediação, que não se limita à esfera individual, mas se estende à construção de comunidades mais conscientes e engajadas.

A partir de todo o exposto, acreditamos que a literatura analisada contribui com a premissa proposta por esse artigo de que as ações de mediação literária por meio dos clubes de leitura têm capacidade para alcançar e engajar um público diverso em um espaço plural e inclusivo, onde a escuta ativa e o diálogo aprofundam e enriquecem as discussões e permitem a construção coletiva de saberes a partir de perspectivas críticas sobre a realidade. No entanto, este ainda parece ser um tema pouco aprofundado em nossa área e podendo ser considerado como uma lacuna na atuação dos profissionais da informação.

A garantia do direito à leitura a todos os cidadãos, previsto em lei, ainda esbarra em obstáculos, como os baixos índices de leitura no Brasil. Essa perspectiva reforça a necessidade de políticas públicas e institucionais que valorizem tais iniciativas, garantindo que a democratização da informação seja acompanhada por estratégias efetivas de apropriação crítica do conhecimento.

Um ótimo exemplo que integra democratização do acesso à informação, mediação e clubes de leitura é a BibliON (2025), uma iniciativa que funciona como extensão digital do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo (SisEB). A plataforma promove a leitura e o entretenimento de modo gratuito a toda população brasileira mediante cadastro. É

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

possível acessar mais de 20 mil *e-books*, audiolivros, vídeos e podcasts além de programações culturais, capacitações e oficinas. Atualmente estão sendo ofertados seis clubes de leitura: BibliON, 60+, Infantojuvenil, Pensadores da Atualidade, Vozes Femininas e Poesia.

As reuniões são virtuais e ocorrem mensalmente, conduzidas por mediadores capacitados pelo próprio SisEB, que também oferta o curso “Mediação de clubes de leitura”, gratuito e a distância oportunizando a capacitação de pessoas de todo o Brasil no aprendizado de estratégias de mediação e curadoria literária e no processo de implementação de clubes de leitura. Os projetos têm atraído leitores de diferentes idades, perfis e regiões do país demonstrando que há demanda da população pela prática e pela socialização da leitura, dependendo dos profissionais da informação capacitação para atuar e promover iniciativas como essa.

Diante dessa realidade, reafirmamos o potencial dos clubes de leitura e da mediação qualificada como caminhos possíveis, capazes de ressignificar a relação com os livros e promover experiências literárias mais significativas. A Ciência da Informação, reconhecendo a mediação como uma via potente para a formação integral dos indivíduos, deve priorizar esse debate. Portanto, convidamos demais colegas profissionais da informação a repensarem suas práticas, no contexto em que estiverem orientando-as para uma atuação mediadora, comprometida não apenas o acesso, mas com a democratização do conhecimento e a transformação social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (orgs.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: Abecin, 2015. p. 9-32.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. Prefácio. *In*: PRADO, Jorge Moisés Kroll do (org.). **Mediação da leitura literária em bibliotecas**. Rio de Janeiro: Malê, 2019. p. 17-22.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BELFORT, Amanda Rocha; ALCANTARA, Erlane Maria de Sousa; MORAIS, Luciana Palacio de. Clube de leitura: um relato de experiência na Biblioteca Setorial de Ciências Humanas (CCH) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 21., 2020, Goiânia. **Anais [...]** Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2020. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6897>. Acesso em: 03 maio 2025.

BIBLION. **Quem somos**. Disponível em: <https://biblion.org.br/>. Acesso em: 21 maio 2025.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Mediação oral da informação: a visibilidade dos mediadores da ciência da informação. *In*: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (orgs.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: Abecin, 2015. p. 33-58.

BRASIL. Ministério da Cultura e do Ministério da Educação. **Lei nº 13.696**, de 12 de julho de 2018. Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13696.htm. Acesso em: 03 maio 2025.

BRITO, Regina Garcia. **Clubes de leitura, Literatura e Biblioteca**: perspectivas da mediação cultural na era da informação. 2022. Dissertação (Mestrado em Cultura e Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-09112022-151307/pt-br.php>. Acesso em: 03 maio 2025.

CAVALCANTE, Lídia Eugenia. Mediação da leitura e alteridade na educação literária. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 30, n. 4, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/153387>. Acesso em: 10 maio 2025.

CAVALCANTE, Lídia Eugenia; SOUSA, Laiana Ferreira de; BARRETO, Damaris de Queiroz. Mediação da leitura em ambiente virtual: interações com os leitores. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022, Porto Alegre. **Anais [...]** Porto Alegre: ANCIB, UFRGS, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/200606>. Acesso em: 03 maio 2025.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Ed. Unesp, 2009.

CONSTANTINO, Ana Cláudia; SILVA, Rovilson José da. Estudos da mediação da leitura no GT3 do Enancib (2018-2023). *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2024, Vitória. **Anais [...]** Vitória: ANCIB, UFES, 2024. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/342098>. Acesso em: 10 maio 2025.

COSTA, Cássia Ferreira; FERREIRA, Suelen Camilo; SANTOS, Guilherme Fellipin dos. Dispositivos culturais em territórios de luta: bibliotecas por entre classes dominantes e populares. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 30., 2024, Recife. **Anais [...]** Recife: FEBAB, 2024. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2024/article/view/3156>. Acesso em: 03 maio 2025.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2011.

FERREIRA, Emanuelle Geórgia Amaral; BARBOSA, Andreza Gonçalves; SÁ, Jéssica Patrícia Silva de. Práticas informacionais em clubes de leitura. **Revista Folha de Rosto**, v. 8, n. 1, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/194755>. Acesso em: 17 maio 2025.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira (orgs.). **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 6. ed. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2024. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf. Acesso em: 03 maio 2025.

KAMA, Ana Flavia Lucas de F.; SILVA, Fernando; SANTOS, Fabiana Camargo dos; CARMO, Rhuama Barbosa do. Clube de leitura da BCE: relato de uma ação cultural na Biblioteca Central de Brasília (BCE/UnB). *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 20., 2018, Salvador. **Anais** [...] Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2018, p. 741-755. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/5857>. Acesso em: 03 maio 2025.

LOPES, Marlo; BARBOSA JÚNIOR, Francisco Welligton de Sousa; MARTINS, José Clerton. Leitura de textos literários como subversão à linguagem do poder. **Fractal: Revista de Psicologia**, [s. l.], v. 34, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/Zxbkvb7ZnDsmvQB5DPzJShj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 maio 2025.

LÓPEZ, Maria Emília. Mediação e formação de leitores. *In: SP Leituras (coord.) Mediação: cultura, leitura e território*. São Paulo: Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, Unidade de Difusão Cultural, Bibliotecas e Leitura, SP Leituras, 2019. p. 47-62. (Notas de biblioteca; 12). Disponível em: <https://spleituras.org.br/arquivos/sisebpublicacoesarquivos-1011-nb122024-web.pdf>. Acesso em: 03 maio 2025.

NASCIMENTO, Maria Lucileide Gomes do; CAVALCANTE, Lidia Eugenia. Bibliotecas comunitárias, mediação cultural e literária. **Informação & Informação**, v. 29, n. 2, 2024. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/323411>. Acesso em: 17 maio 2025.

PENA, André de Souza *et al.* Políticas institucionais de incentivo à leitura em bibliotecas universitárias: estudos de caso no Brasil, Espanha e Moçambique. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 18., 2014, Belo Horizonte. **Anais** [...] Belo Horizonte: FEBAB, 2014. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6624>. Acesso em: 03 maio 2025.

PERROTTI, Edmir. Sobre informação e protagonismo cultural. *In: GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira(orgs.). Informação e protagonismo social*. Salvador: EDUFBA, 2017. p. 8-26.

ROCHA, Caroline Felema dos Santos. Mediação de leitura em tempos de pandemia: relato de experiência do projeto Resiliência Literária na biblioteca da UTFPR. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 1–15, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1817>. Acesso em: 17 maio 2025.

SANCHES, Tatiana. Um lugar para a leitura literária em bibliotecas universitárias. **Conjectura: filosofia e educação**, Caxias do Sul, v. 27, Dossiê: Ética E Filosofia Política Em Paulo Freire, p.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

1–24, abr. 2022. Disponível em:

<https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/9261>. Acesso em: 03 maio 2025.

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho; FONSECA, Aline Jardim da; TANUS, Gustavo. Mediação literária nas bibliotecas universitárias federais brasileiras. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 30, n., 2024. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/303863>. Acesso em: 17 maio 2025.

TENÓRIO, Jeferson. **Aula magna** – Recepção a estudantes UFSC 2025/1. [vídeo].

Universidade Federal de Santa Catarina, 24 mar. 2025. Disponível em:

<https://www.youtube.com/live/YUfqfJXk8kk>. Acesso em: 23 abr. 2025.

WERNECK, Vera R. Sobre o processo de construção do conhecimento: o papel do ensino e da pesquisa. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, [s. l.], v. 14, n. 5, 173–196, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/yy5rBTwpjnh4mq7QWcFDwN/>. Acesso em: 10 maio 2025.